

4ª PARTE

DISCURSOS

Celebração do centenário de acadêmicos

Linhares Filho

Escondendo a qualidade de maior orador desta Casa, o estimado confrade, poeta, historiador e professor Juarez Leitão lembrou, em sessão ordinária, o meu nome para discursar neste evento, o que foi acatado pelo plenário e aprovado pelo preclaro Presidente Ubiratan Diniz de Aguiar. Pela distinção, desde já externo meu reconhecimento.

Sabemos que a ânsia de imortalidade é uma das funções da Literatura, e isso corresponde a um dos anseios mais fortes do ser humano, sendo esse sonho acalentado e a sua realização prometida em geral pelas religiões. Não admira que a Arte e a Ciência, identificadoras da humanidade e frutos mais profundos da natureza humana, trabalhem ininterruptamente na busca dessa imortalidade, pelo menos na maior dilatação da existência.

Detentoras maiores da missão dessa busca, as Academias de Letras, embora de modo precário ou ilusório, atribuem a si esse mister; por isso, eis-nos a desempenhar essa missão, quando, como agora, cumprimos o ritual do culto, muito caro para todos nós, acadêmicos, à memória centenária de quatro de nossos confrades, que honraram os quadros desta Casa e cujas obras, pelo seu valor artístico e/ou científico, enfim cultural, os imortalizaram.

Assim é que, nesta noite festiva, irmanamo-nos aos seus familiares e ao povo em geral desta terra para relembrar e celebrar os nomes de Mozart Soriano Aderaldo, José Rebouças Macambira, Newton Teófilo Gonçalves e Itamar de Santiago Espíndola numa forma de estabelecer, entre os que se foram, mas ainda aqui estão pelo seu valor, e os que ainda aqui mourejam, uma cadeia de reverência e de afeto, para que assim se fortaleça e se glorifique entre nós o que é belo e sublime, puro e comovente em detrimento do que é desprezível, desumano, corrupto e reprovável; em detrimento dos que rejeitam a ética, a moral, o humanismo, a ciência, a cultura, enfim dos que vendem a Pátria ou querem destruir o mundo.

Pensando na imortalidade dos membros desta Casa de respeito e tradição, a que pertenceram os homenageados e onde ainda nos visita pelas suas obras o espírito deles, é que a ela me dirigi com estes versos:

*Nada é difícil para o forte -
reza o teu lema de combate,
no qual se evoca toda a coorte
dos que o empecilho não abate.*

Do herói sem nome e do que porte
uma alta fama e que se acate
herda o valor o que em ti aporte,
seja escritor, cientista ou vate.

Assim, às veias nos passou
do homem do mar, da urbe ou caatinga
a honra que ignora Waterloo.

Cronos em ti ódio não pinga.
Podes alçar bem alto o voo,
sem que tua raça um dia se extinga.

Raça de bravos, de estudiosos, de letrados, de intelectuais, de cientistas, de construtores de uma cearensidade e de uma brasilidade dignas, a raça desses quatro confrades centenários, que a nossa saudade e o nosso culto presentificam.

Focalizemos, pois, os confrades acadêmicos nascidos há 100 anos, portanto em 1917. Começemos pelo perfil de Mozart Soriano Aderaldo. Vindo à luz em Brejo, no Maranhão, cedo se transferiu para Fortaleza, dada a origem cearense de sua família, precisamente provinda de Mombaça. Completamente integrado nesta cidade, onde se formou em Direito, exerceu funções políticas, administrativas, jornalísticas, históricas e literárias, é a ela que dirige dois dos seus princi-

país livros: *História Abreviada de Fortaleza e Crônicas sobre a Cidade Amada* (1974) e *A Praça* (1989), este se referindo à Praça do Ferreira e cuja 3ª edição lançou-se este ano, com apresentação magnífica do Acadêmico Juarez Leitão.

Distinguindo-se no âmbito da Literatura como poeta, autor do livro *Apoemas* (1949), escrito, em parceria, com José Stênio Lopes, mas sobretudo se destacando como ensaísta e crítico literário com a obra *Livros e Idéias*, que em sua segunda série recebeu o Prêmio Estado do Ceará de 1987, de Ensaio e Crítica, (que o de Poesia, por coincidência, este que vos fala recebeu), Mozart Soriano Aderaldo pôde ser um dos mais atuantes membros do grupo Clã, do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras. Nesta, foi diretor entusiasta de nossa Revista, cargo herdado por sua sobrinha, a Acadêmica Noemi Elisa Aderaldo, que o ocupa com brilho e competência, honrando a memória do tio ilustre.

No campo universitário, Mozart integrou o magistério da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal do Ceará, o Conselho Universitário dessa instituição e foi fundador e primeiro Diretor da Escola de Administração do Ceará.

Com o belo título *No Mar de Tiberíades*, Mozart Soriano Aderaldo testemunha o seu desempenho de líder religioso, cristão, católico. Além dos citados, vários outros livros escreveu Mozart.

Nesta Casa foi saudado com imponente discurso pelo Acadêmico João Clímaco Bezerra.

E permitam-me que relembre haver sido mestre Mozart quem apôs em minha lapela o distintivo acadêmico na noite de minha posse nesta Academia e por convite do Presidente Cláudio Martins.

Honrarias recebidas pelo Acadêmico: Medalha José de Alencar, Medalha Barão de Studart, Medalha Boticário Ferreira, Troféu Sereia de Ouro e o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará.

José Rebouças Macambira nasceu em Palmácia, Ceará. Era um espírito inteiramente votado ao estudo, à pesquisa linguística e às lides do magistério. Licenciado em Letras Neolatinas pela Faculdade

Católica de Filosofia do Ceará, dedicou-se, com maior afinco, dentro da Linguística, à Fonética, havendo participado de seminários de sua especialidade no Brasil e na Alemanha. Foi professor de Linguística na Universidade Federal do Ceará, professor auxiliar de Grego, Latim e Francês no Liceu do Ceará e professor titular de Latim no Colégio Municipal Filgueiras Lima.

Sabe-se que a comprovada erudição do Prof. Macambira não se atinha apenas ao conhecimento profundo e especulativo da Linguística, mas ao das línguas clássicas, Grego, Latim, Sânscrito, e ao de alguns idiomas modernos e suas respectivas literaturas: Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Espanhol, Russo, pelo que era considerado um poliglota.

Recebido nesta Casa pelo poeta e crítico Otacílio Colares, lê-se no discurso de recepção: “É preciso verificar [...] que, quando o professor Rebouças Macambira pesquisa e analisa o fenômeno formal da Poesia, não o faz somente como um estudioso puro e simples, sim, como artista, que a arte do verso não lhe é defesa; antes ele a domina com donaire, comportando-se nas medidas tradicionais”. De fato, o professor Macambira cultivava, ao lado dos estudos linguísticos, a arte do verso, havendo enfeixado no livro *Musa de Aquém e de Além* (1981) os seus poemas de feição neoparnasiana, perfeitos na forma e imbuídos de lirismo sentimental, junto com traduções de importantes poetas do mundo.

Estas as suas principais obras no campo da Linguística: *A Estrutura da Oração Reduzida* (1971); *Português Estrutural* (1974, 2ª edição 1978); *Estrutura Musical do Verso* (1977); *A Estrutura Morfo-sintática do Português* (1978); e *Diátese Verbal* (1979). Como tese de Livre Docência escreveu *A Estrutura do Polifônio*.

Antes mesmo de pertencer a esta Casa, integrou a Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Honro-me de haver sido seu aluno no Curso de Letras da UFC e, como tal, testemunho a sua competência magisterial, cheio, que ele era, de um devotamento invulgar ao ensino como poucos, a transmitir suas teorias e conhecimentos de sua especialidade com uma convicção

exemplar. Ao aposentar-se, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará.

Newton Teófilo Gonçalves nasceu em Fortaleza e formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1939. Especializou-se em Clínica Cirúrgica e Anatomia Patológica no Rio de Janeiro e em Administração Universitária em Michigan, Estados Unidos. Exerceu vários cargos administrativos ligados à Medicina, distinguindo-se o de médico do Ministério da Marinha, chefe dos Serviços de Cirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e do Sanatório de Messejana. Foi um dos cinco fundadores da Faculdade de Medicina do Ceará, onde pontificou como titular e diretor. Na Universidade Federal do Ceará, exerceu importantes cargos, sobressaindo o de Vice-reitor.

Entre as honrarias recebidas, excitem a Medalha do Mérito Naval da Espanha, a Medalha da República Federal da Alemanha, a Medalha da Abolição e o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará.

Foi sócio fundador da Academia Cearense de Medicina e membro do Colégio Internacional de Cirurgias.

Não era afeito à publicação de livros, mas Newton Gonçalves escreveu numerosos trabalhos em jornais e revistas sobre temas humanistas, ocorrências do cotidiano e assuntos de sua especialidade médica, e foi sempre considerado um escritor erudito e senhor dos casos e questões que focalizava ou discutia.

Citado pela poetisa e Acadêmica Beatriz Alcântara em recente palestra, o confrade Murilo Martins, em pronunciamento definitivo, assim se expressa: “Newton Gonçalves como médico e escritor [...] manejava o bisturi nas cirurgias da mesma forma que empunhava a pena na feitura de seus trabalhos: com destreza, elegância e saber”.

Na verdade, Newton Gonçalves emitia lúcidas e fundamentadas opiniões sobre escritos que lia. A conferência “Ciência e Literatura”, pronunciada como aula inaugural no Curso de Aperfeiçoamento em Análise e Interpretação Literárias da UFC, registra toda a capacidade do nosso confrade na compreensão do científico e do literário. Recebi de

sua pena, por gentil correspondência, algumas dessas opiniões sobre escritos de minha autoria, e até citou-me em seu discurso de posse nesta Casa, quando se ocupava de Joel Linhares, a quem sucedeu neste sodalício e aproveitando o pronunciamento de minha lavra sobre esse meu tio. Ao seu prestígio de Vice-reitor devo também a impressão do meu livro *Voz das Coisas* pela Imprensa Universitária.

Recebido nesta Casa pelo confrade e Ex-governador Lúcio Alcântara, seu ex-aluno, e sucedido pela confreira Beatriz Alcântara, Newton Gonçalves recebeu dos dois, em seus respectivos e magníficos discursos, as mais autorizadas e convincentes homenagens.

Itamar de Santiago Espíndola era fortalezense e bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará em 1939. Espírito inquieto pela busca incessante de conhecimentos em profundidade e abrangência, não se conformou só com o saber jurídico, próprio de sua formação profissional, mas empreendeu uma ininterrupta jornada de estudos e pesquisas no âmbito dos mais variados saberes: na Psicologia, na Literatura, na Medicina, na Filologia, na Parapsicologia, na História e na Religião.

Emitiu como escritor e jornalista, em ensaios de numerosos livros e em muitos artigos e crônicas de jornais, suas ideias, alicerçadas em acuradas leituras e elucubrações.

Como advogado, chegou a presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, secção estadual, e do Instituto dos Advogados do Ceará. Foi fundador e presidente da Academia Cearense de Retórica e da Academia Cearense da Língua Portuguesa, além de haver pertencido ao Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico.

Destaquem-se estas obras da diversificada bibliografia de Itamar: *A Formosura e a Beleza Feminina* (1958); *Escolha Bem o Nome de Seu Filho* (1974); *No Mundo das Excentricidades* (1977); *João Paulo II à Luz da Psicognomia e dos Gestos* (1979); *Três Santos Populares no Ceará* (1979).

Como acadêmico, foi o principal articulador da escolha de Artur Eduardo Benevides para Príncipe dos Poetas Cearenses e, na qualidade de Secretário Geral da entidade, dinamizou-a em consonância com o

Presidente, sobretudo quanto à instituição de, em cada reunião ordinária, assistir-se à apresentação de uma conferência a cargo de um dos confrades, prática que o Presidente Ubiratan Aguiar reinstituiu em muito boa hora.

Itamar Espíndola recebeu de Artur Eduardo Benevides a saudação acadêmica em comovente peça oratória.

Distinguiram-no as seguintes honrarias: Medalha da Abolição, Medalha do Centenário do Instituto do Ceará, Medalha Advogado Padrão e Medalha de Bons Serviços do INPS.

Foi de bom alvitre fazer-se incidir a presente solenidade com a comemoração da árvore. É que a Academia possui muito do caráter desta. A reciprocidade dos nossos intuitos e interesses forma o ser da entidade, que se assemelha à árvore. Como esta, o sodalício oferece-nos raízes, seiva, sombra, oxigênio e frutos. As raízes figuram o fundamento de sua tradição; a seiva, razão cultural, artística e científica de sua existência, é a força que nos faz criar, produzir; a sombra constitui o espírito comunitário que nos abriga; o oxigênio oferece-nos a condição vital e exultante, que nos energiza os anseios mais legítimos para as nossas realizações intelectivas, catárticas, edificadoras; os frutos representam o resultado do que nos propomos individual e comunitariamente. E quanto mais nos impregnarmos da consciência de assemelhar-nos ao vegetal, tanto mais colaboraremos com o motivo ecológico do culto à árvore, o qual ensejou a criação do dia consagrado a ela.

E, se elastecermos aos confrades centenários a concepção de a Academia semelhar-se à árvore, veremos cristalizada a imortalidade deles com uma como que transcendental natureza arbórea.

E agora, o momento da apoteose. Porque pressinto, como poeta espiritualista, que a nossa saudade e o nosso culto admirativo fazem reviver diante de nós, mercê da importância de suas obras e de suas vidas, as quatro personalidades centenárias que homenageamos. E eis os antigos Acadêmicos adentrando, um a um, este recinto sagrado, surpresos com a magnificência em que o Presidente José Augusto Be-

zerra transformou esta Casa para a renovação intelectual a que a está levando o Presidente Ubiratan Diniz Aguiar. Eis que surgem com as suas feições renovadas, para receber o nosso abraço: Mozart Soriano Aderaldo, portando o seu livro *A Praça* e talvez determinado a recolocar em minha lapela o distintivo acadêmico que aí colocara por ocasião de minha posse nesta Academia; José Rebouças Macambira trazendo o seu livro *A Estrutura Morfo-sintática do Português* e com o mesmo ar risonho com que recebeu o prêmio de melhor dançarino do Ideal Clube; Newton Teófilo Gonçalves, na sua elegante austeridade de erudito, empunhando o seu bisturi de cirurgião e sobraçando sua conferência "Ciência e Literatura"; Itamar de Santiago Espíndola, de caneta em punho e trazendo o seu livro *No Mundo das Excentricidades*.

Ei-los redivivos no nosso meio, ratificando a imortalidade, e receptivos ao carinho do nosso culto. Aplaudamo-los com veemência!